

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Animais Sinantrópicos; 3 - DF: técnicas de captura de enxames de abelhas são tema de nova publicação da Embrapa; 4 - Apicultores do norte do Piauí promovem encontro regional; 5 - Lição que vem das abelhas; 6 - Vendas para União Européia valorizaram preço do mel; 7 - Apicultor não tem profissão regulamentada; 8 - Exportações de mel do país têm alta de 51% em 2009; 9 - Governo Lula X profissão Apicultor; 10 - Chuvas provocam quebra na produção de mel em Bagé; 11 - Governo institui a PNATER e o PRONATER; 12 - Site interessante; 13 - Duas das três plantas geneticamente modificadas prejudicam o meio ambiente; 14 - Cadeia produtiva do mel quer aumentar produção e espaço no mercado externo.

1 - Momento de Reflexão

“Um homem deve decidir se vai andar na luz do altruísmo criador ou na escuridão do egoísmo destrutivo” - Martin Luther King

2 - Animais Sinantrópicos

Define-se animais sinantrópicos aqueles que se adaptaram a viver junto ao homem, a despeito da vontade deste. Difere dos animais domésticos, os quais o homem cria e cuida com as finalidades de companhia (cães, gatos, pássaros, etc.), produção de alimentos ou transporte (galinha, boi, cavalo, porcos, etc.).

As pragas causam danos ao homem desde os tempos mais remotos seja através das doenças transmitidas ou pelos danos causados na estocagem, contaminando os produtos, as embalagens e o meio ambiente.

Todo ser vivo necessita de três fatores: água, alimento e abrigo para sua sobrevivência. Água não é fator limitante no nosso meio, mas podemos interferir nos outros dois fatores - alimento e abrigo - de modo que espécies indesejáveis não se instalem ao nosso redor. As pragas são produtos do próprio homem.

Com a chegada do verão as pragas urbanas começam a se proliferar, pois é na alta temperatura que elas aparecem. Por isso, segundo especialistas, a melhor forma é se prevenir no inverno, época que os filhotes são gerados. Limpeza, armazenamento dos alimentos são itens importantes levados em consideração para a definição de uma estratégia para o combate dos cupins, baratas, formigas, ratos, pombos, abelhas, pernilongos, moscas e até escorpiões.

Para tanto, é necessário conhecer o que serve de alimento e abrigo para cada espécie que se pretende controlar, e adotarmos as medidas preventivas de forma a interferir nesse controle, mantendo os ambientes mais saudáveis, evitando o uso de produtos químicos (os quais poderão estar eliminando não somente as espécies indesejáveis, como também outras espécies benéficas, contaminando a água e o solo), que por si só não evitarão novas infestações.

Assim, pretende-se oferecer alguns conhecimentos básicos sobre a vida desses animais, de modo que o leitor compreenda a importância de se adotar medidas preventivas no seu lar, no seu local de

trabalho, ou mesmo transmitir a outras pessoas essas informações.

Destacamos dentre os animais sinantrópicos, aqueles que podem transmitir doenças ou causar agravos à saúde do homem ou outros animais e que estão presentes na nossa cidade, como: Abelhas, Aracnídeos, Baratas, Cigarras, Cupins, Formigas, Gafanhotos e Grilos, Lesmas, Morcegos, Moscas, Mosquitos, Piolhos, Pombos, Pulgas, Roedores e Traças.

Fontes consultadas: Prefeitura de São Paulo (www2.prefeitura.sp.gov.br); Prefeitura de Maringá (www.maringa.pr.gov.br); Instituto Biológico (www.biologico.sp.gov.br) - <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./urbano/index.html&conteudo=./urbano/pragas/pragasurbanas.html>

3 - DF: técnicas de captura de enxames de abelhas são tema de nova publicação da Embrapa

Brasília/DF - Investir na apicultura, uma das atividades mais antigas desenvolvidas pelo homem, requer cuidado e conhecimento técnico. Apesar das citações e dos registros históricos que remetem à colheita e ao uso do mel desde a Antiguidade, o método de aproveitamento do produto evoluiu e deixou de ser tão rudimentar quanto era, o que acabava por comprometer os enxames, quase totalmente destruídos no momento da retirada do mel. Graças a estudos constantes e à busca por formas mais adequadas de produção, hoje o convívio com as abelhas é bem diferente.

Para contribuir com esse processo de melhoria da produtividade apícola, em parceria com a Embrapa Clima Temperado – responsável pelo conteúdo técnico da obra –, a Embrapa Informação Tecnológica acaba de lançar mais um título da coleção ABC da Agricultura Familiar sobre o assunto. Como capturar enxames com caixas-isca enfoca os principais aspectos que devem ser considerados nesta etapa do processo, quando há necessidade de se povoar colmeias e formar apiários produtores.

Em formato de bolso, a publicação mostra, detalhadamente, como atrair os insetos e onde alojá-los, assim como a descrição – acompanhada por fotos – da construção das caixas-isca previamente preparadas, além de suas dimensões ideais, de acordo com o previsto pela Confederação Brasileira de Apicultura (CBA). Traz, ainda, recomendações sobre o material mais indicado para a montagem e a pintura dos recipientes, que variam segundo o nível de atratividade dos enxames e a durabilidade.

A importância do corte e da colocação das lâminas de cera alveolada, a seleção das substâncias aromáticas para atrair os enxames e a disposição das caixas-isca também merecem destaque no livro, assim como a indicação da época mais recomendada para a disposição dos depósitos no campo e a recomendação da necessidade de revisões periódicas dos enxames capturados.

Linguagem simples - Idealizada com o objetivo de facilitar as atividades do dia-a-dia no campo, a coleção ABC da Agricultura Familiar é composta por 24 títulos diferentes que abordam, de maneira prática, temas como plantio correto de frutas e hortaliças, criação de bovinos, de caprinos, de galinhas caipiras e de peixes, e ainda formas de armazenamento de água da chuva e construção de barraginhas.

Para os produtores, uma das vantagens de usar a série como guia de consulta é o fato de as técnicas apresentadas serem de baixo custo, voltadas à segurança alimentar e à geração de emprego e renda para as comunidades. Todos os conteúdos são produzidos por pesquisadores das Unidades Descentralizadas da Embrapa e editados pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília/DF).

ABC da Agricultura Familiar - Como capturar enxames com caixas-isca pode ser adquirido por R\$ 4,00 na página eletrônica www.embrapa.br/liv, pelo telefone +55 (61) 3448-4236, pelo fax +55 (61) 3448 2494, ou via e-mail vendas@sct.embrapa.br.

A Livraria Embrapa funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, no seguinte endereço: Embrapa Informação Tecnológica – Parque Estação Biológica – Av. W3 Norte (final) – Caixa Postal 040315 – Brasília/DF – CEP 70 770-901.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=wPVuQb0CJZQNY34mpVdiPg> - Página Rural - Porto Alegre/RS - NOTÍCIAS - 18/01/2010 - 09:40:08

4 - Apicultores do norte do Piauí promovem encontro regional

O evento será realizado sábado (23) no Povoado Palmeira dos Soares, no município de Pedro II, a 195 quilômetros de Teresina.

Suzana Prado Divulgação Produção de mel tem melhorado a renda de trabalhadores no norte do Piauí Piripiri - No próximo sábado (23), os cerca de 50 associados da Cooperativa Apícola Batalha Esperantina, no norte do Piauí, vão participar do II Encontro de Apicultores da entidade. Além de apicultores de Esperantina e Batalha, a Coobel reúne associados dos municípios de Pedro II, Piripiri, Lagoa de São Francisco e São João da Fronteira.

O evento será realizado no Povoado Palmeira dos Soares, no município de Pedro II, a 195 quilômetros de Teresina, numa parceria entre Sebrae/PI, prefeituras municipais e Federação das Indústrias do Estado do Piauí através do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi).

"Na verdade, este será um encontro de avaliação de ações realizadas e planejamento de outras, principalmente em relação à comercialização do mel junto à Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, conhecida como Casa Apis. O objetivo em 2010 é retomar a produção de 2008, quando somente a Coobel comercializou 30 toneladas de mel para a Casa Apis", explica o gestor do Projeto Apicultura do Litoral Piauiense, Paulo Alexandre Cruz Carvalho.

Na programação do evento, palestras sobre as ações do Projeto Apicultura do Litoral Piauiense, executado pelo Sebrae/PI na região, além de outras duas que abordarão temas como o mercado do mel e motivação.

"Durante o encontro teremos a primeira grande assembléia da Coobel, quando vamos realizar a integração de mais 20 sócios, o que mostra que a cooperativa tem melhorado nossas vidas. Tudo o que temos feito até hoje tem resultado num grande aprendizado. Através do mel temos uma renda extra e estamos comercializando esse produto piauiense até para outros países", afirma o presidente da Coobel, Antonio Marciano.

Fonte: Sebrae em Piripiri - (86) 3276-0179 - Gerente Élcio de Lima Nunes -; (86) 9429-5451 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=0zSwYZsfzENY34mpVdiPg> - Sebrae Brasil - Notícias - 20/01/2010 -

5 - Lição que vem das abelhas

Ao comentar sobre as perspectiva de negócios na cadeia produtiva do mel no Território de Irecê, o instrutor em apicultura e meliponicultura Jorge Dias da Cruz, que vem acompanhando o crescimento desse arranjo produtivo há nove anos, disse que "só fica com mel em casa, o produtor desinformado e isolado.

Sobre a tendência da apicultura como atividade econômica, ele disse que em todos os municípios é crescente o número de apicultores e meliponicultores que investem em apiários e na capacitação sobre o manejo adequado.

Temos algumas referências importantes em apicultura, são técnicos e profissionais que há algum tempo vem desenvolvendo a técnica e estão na frente, tanto do ponto de vista tecnológico, como na comercialização. São pessoas que investem em informação e procuram formar redes para escoamento da produção, esclarece, afirmando que a principal renda da sua família, atualmente, vem da produção de mel.

Jorge informa que no contexto da agricultura familiar, muito ainda precisa ser feito para que a produção de mel possa gerar os benefícios econômicos, sociais e ambientais que pode resultar. Os produtores precisam se organizar, de tal modo, que possam dispor das condições essenciais para produzir e comercializar.

Apesar do crescimento desse importante arranjo produtivo, ainda se comete muitos erros, sobretudo no manejo e na desorganização da cadeia do segmento, diz, chamando a atenção para o fato de que o mel não é o único produto de uma colméia. A própolis, o pólen e a cera são produtos de grande valor para o mercado, explica, esclarecendo a versatilidade da apicultura.

De acordo com o técnico, é preciso mais apoio oficial das diferentes esferas de governo, por se tratar de uma atividade que pode gerar importantes benefícios sociais. Além de ser um alimento importante para a saúde, mel exige poucos investimentos e lucratividade superior a diversas lavouras praticadas na região. Precisamos capacitar para o manejo sistemático e organização dos produtores, e assim ampliar a produtividade e permitir a verticalização e comercialização da produção.

Ambiente - Do ponto de vista ambiental, a cultura do mel é totalmente correta, por se tratar de prática econômica que não degrada o meio ambiente, pelo contrário, preserva e busca revitalizar os espaços degradados, até porque, quanto mais vegetação, maior a produção e com qualidade. O nosso bioma caatinga oferece excelentes variedades de plantas, permitindo aos especialistas afirmarem que o nosso mel é um dos melhores para as diversas finalidades, desde o alimento, ao processamento de produtos medicinais?, informa Jorge.

A produção de mel não impede investimentos em outras culturas, seja de sequeiros ou irrigadas, a convivência é saudável onde ocorre práticas agroecológicas, inclusive com maior poder de polinização das plantas, ampliando a produtividade das diferentes culturas.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=1CGrn5J4M-ANY34mpVdiPg> - CMI Brasil - - ARTIGOS - 20/01/2010 – Da Redação - http://www.culturaerealidade.com.br/news/default.asp?session=ler_noticia&id=73 - Email:: culturaerealidade@hotmail.com - URL:: www.culturaerealidade.com.br

6 - Vendas para União Européia valorizaram preço do mel

A receita das exportações brasileiras em 2009 foi de US\$ 65,79 milhões, correspondentes a 26 mil toneladas. Os números cresceram em mais de 50% quando comparados com 2008. O valor das exportações de mel em 2009 cresceu mais de 51% em comparação com 2008.

O preço foi recorde, atingindo US\$ 2,77/Kg. A receita no ano passado foi de US\$ 65,79 milhões, correspondentes a 26 mil toneladas. Nesse mesmo período houve aumento em 42% na quantidade comercializada.

Segundo Reginaldo Resende, da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), o preço médio do produto em 2009, de US\$ 2,53/kg, foi o mais alto alcançado na história. "Esse preço superou os US\$ 2,38/Kg pagos pelo mel brasileiro em 2008. Se considerarmos a taxa média de câmbio, o preço médio de 2009 foi de R\$ 5,03, superior aos R\$ 4,35 pagos em 2008", explica.

Os Estados Unidos foram o principal destino do mel brasileiro, mas houve redução da participação norte-americana na receita, passando de 73,1%, em 2008, para 62,5%, em 2009. Os norte-americanos compraram 16,98 mil toneladas, a US\$ 2,42/Kg, totalizando US\$ 41,13 milhões. A Alemanha foi o segundo destino, ampliando sua exportação de 16,5%, em 2008, para 20,7% no ano passado. Com o mercado alemão foram comercializados US\$ 13,61 milhões, equivalente a 4,84 mil toneladas de mel, ao preço de US\$ 2,81/Kg.

O Reino Unido ampliou sua participação, passando de 2,2% para 9,2%, e foi o terceiro mercado do produto brasileiro. Para esse país, foram exportados US\$ 6,05 milhões, referentes a 2,56 mil toneladas, ao preço de US\$ 2,68/kg.

O empresário Paulo Levy, proprietário da Cearapis e principal exportador de mel orgânico do país, confirma o bom desempenho do setor. Segundo ele, sua empresa teve em 2009 aumento no volume exportado e recorde de preço, de 3,50/Kg. "Com a crise financeira global, os americanos sofreram muito com a quebra de produção. Com isso, ele teve que importar mais", explica.

Para Levy, o fim do embargo e o retorno do mel brasileiro, em 2008, ao mercado da União Européia foi fundamental para a valorização da matéria-prima. "Nosso mel voltou a ser valorizado e abriu ainda mais as portas do mercado americano", comemora. No mercado interno, São Paulo permaneceu na liderança das exportações, com US\$ 17,51 milhões. O estado respondeu sozinho por um quarto das exportações brasileiras em 2009.

O Ceará foi o segundo exportador, com US\$ 14,37 milhões, referente a mais de um quinto do valor exportado (21,8%), O terceiro lugar ficou com o Rio Grande do Sul, atingindo receita de US\$ 9,68 milhões, seguido de Santa Catarina, com US\$ 7,91 milhões.

Fonte: Agrolink - Porto Alegre/RS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - 20/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=SypjckLT7WUNY34mpVdiPg>

7 - Apicultor não tem profissão regulamentada

O presidente Lula vetou o Projeto de Lei nº 1.630/03, de autoria da deputada Sandra Rosado (PSB-RN), que regulamentava o exercício da profissão de apicultor. Orientado pelo Ministério do Trabalho e Emprego e da Justiça e pela Advocacia-Geral da União (AGU), Lula assim se manifestou:

"A Constituição Federal, em seu art. 5º, inciso XIII, assegura o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, cabendo a imposição de restrições apenas quando houver a possibilidade de ocorrer dano à sociedade. Ademais, há de se especificar a quem cabe fiscalizar o exercício irregular da profissão e quais seriam as penas aplicáveis."

A deputada Sandra Rosado apresentou a proposta sob a justificativa de que o Brasil (17º maior produtor mundial, com produção estimada em 20 mil toneladas/ano) poderia ampliar sua produção apícola em dez vezes, aproximando-se da China, o maior produtor mundial (média de 200 mil toneladas/ano), ao tomar três medidas: abrir linhas de crédito, elaborar programas de manejo e reconhecer a profissão de apicultor. Para a deputada, seria importante o País reconhecer a categoria, servindo como incentivo ao aumento da produção de mel.

Desde o início do segundo mandato, em janeiro de 2007, o presidente tem vetado projetos que regulamentam profissões. Já foram integralmente vetadas as regulamentações das profissões de supervisor educacional, musicoterapeuta, ecólogo e até a de arquiteto e urbanista. Todas com as mesmas razões dadas ao veto para apicultor.

Mel do Piauí - O Piauí está entre os maiores produtores de mel do Brasil. Em 2009, gerou divisas internacionais da ordem US\$ 6 milhões, o quinto mais importante produto de exportação do Estado. Representou 3,63% das vendas totais, que ultrapassaram US\$ 167 milhões. Destacam-se municípios como Picos e Simplício Mendes entre os exportadores de mel no Piauí. Com o veto presidencial, qualquer pessoa poderá exercer sem problemas a profissão de apicultor.

Fonte: Acesse Piauí - Teresina/PI – Home - 20/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=FjhytOFLWHUNY34mpVdiPg>

8 - Exportações de mel do país têm alta de 51% em 2009

Da Redação, com informações da Agência Sebrae. O valor das exportações brasileiras de mel no ano passado cresceu mais de 51% se comparado a 2008. A receita somou US\$ 65,79 milhões, correspondentes a 26 mil toneladas. Nesse mesmo período houve aumento em 42% na quantidade comercializada.

Segundo Reginaldo Resende, da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador da Rede Apis - Rede Apicultura Integrada Sustentável, o preço médio do produto em 2009, de US\$ 2,53 o quilo, foi o mais alto alcançado na história. "O valor superou os US\$ 2,38 o quilo pagos pelo mel brasileiro em 2008. Se considerarmos a taxa média de câmbio, o preço médio de 2009 foi de R\$ 5,03, superior aos R\$ 4,35 pagos em 2008", explica.

Destinos - Os Estados Unidos foram o principal destino do mel brasileiro, mas houve redução da participação norte-americana na receita, passando de 73,1%, em 2008, para 62,5%, em 2009. Os norte-americanos compraram 16,98 mil toneladas, a US\$ 2,42 o quilo, totalizando US\$ 41,13 milhões.

A Alemanha foi o segundo destino, ampliando sua exportação de 16,5%, em 2008, para 20,7% no ano passado. Com o mercado alemão foram comercializados US\$ 13,61 milhões, equivalente a 4,84 mil toneladas de mel, ao preço de US\$ 2,81 o quilo. O Reino Unido ampliou sua participação, passando de 2,2% para 9,2%, e foi o terceiro mercado do produto brasileiro. Para esse país, foram embarcados US\$ 6,05 milhões, referentes a 2,56 mil toneladas, ao preço de US\$ 2,68 o quilo.

No mercado interno, São Paulo permaneceu na liderança das exportações, com US\$ 17,51 milhões. O estado respondeu sozinho por um quarto das exportações brasileiras em 2009.

O Ceará foi o segundo exportador, com US\$ 14,37 milhões, referente a mais de um quinto do valor exportado (21,8%). O terceiro lugar ficou com o Rio Grande do Sul, atingindo receita de US\$ 9,68 milhões, seguido de Santa Catarina, com US\$ 7,91 milhões.

Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1707964-1931,00.html> - 21/01/2010

9 - Governo Lula X profissão Apicultor

Mensagem nº 29, de 19 de Janeiro de 2010.

Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar integralmente, por inconstitucionalidade e contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei nº 144, de 2009 (no 1.630/03 na Câmara dos Deputados), que "Dispõe sobre o exercício profissional de apicultor".

Ouvidos, os Ministérios do Trabalho e Emprego, da Justiça e a Advocacia-Geral da União manifestaram-se pelo veto ao projeto de lei conforme razões abaixo:

"A Constituição Federal, em seu art. 5º, inciso XIII, assegura o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, cabendo a imposição de restrições apenas quando houver a possibilidade de ocorrer algum dano à sociedade. Ademais, há de se especificar a quem cabe fiscalizar o exercício irregular da profissão e quais seriam as penas aplicáveis."

Essas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar o projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Este texto não substitui o publicado no DOU de 20.1.2009

Fonte: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/821184/mensagem-29-10> - 22/01/2010

10 - Chuvas provocam quebra na produção de mel em Bagé

Jossicar Saraiva/Correio do Povo - Produção cai de forma drástica após expectativa de recorde. O excesso de chuva registrado no final de novembro do ano passado provocou perdas na produção de mel de Bagé. Com expectativa de uma safra recorde em relação à do passado, que foi de 400 toneladas, agora com a influência do clima, a produção vai cair de forma drástica, informa o presidente da Associação dos Apicultores de Bagé, Arlei Jardim.

Segundo o dirigente, as enxurradas ocorreram exatamente na época de pico do mel. Ele lembra que o inverno do ano passado, embora tenha sido rigoroso, foi benéfico para as colméias. "A primavera foi perfeita, as espécies mantiveram sua dormência", enfatiza. Já o período que deveria ser o ideal para o cultura foi quando ocorreu o excesso de chuva.

Conforme Jardim, o município conta com aproximadamente 100 apicultores. O presidente conta

que os últimos anos têm sido difíceis para a produção. Segundo ele, hoje a tendência é que os apicultores busquem novas tecnologias e se profissionalizem. “Essa é uma atividade desgastante”, diz. Em 2006, o mel de Bagé foi classificado como segundo melhor do Brasil.

Fonte: Jossicar Saraiva/Correio do Povo- Correio do Povo - Porto Alegre/RS – Notícias - 21/01/2010 - http://miti.com.br/ce2///?a=noticia&nv=S_LdhjawwNYNY34mpVdiPg

11 – Governo institui a PNATER e o PRONATER

LEI Nº 12.188, DE 11 DE JANEIRO DE 2010.

Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E REFORMA AGRÁRIA - PNATER

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER, cuja formulação e supervisão são de competência do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA.

Parágrafo único. Na destinação dos recursos financeiros da Pnater, será priorizado o apoio às entidades e aos órgãos públicos e oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER.

Fonte: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=260619> – 22/01/2010

12 – Site interessante

A Embrapa lançou a publicação "ABC da Agricultura Familiar: Como capturar enxames com caixas-isca", a qual encontra-se disponível para compra em nossa Livraria Virtual.

Para adquirir esta e outras publicações sobre apicultura e agropecuária, acesse: Embrapa Informação Tecnológica - Marketing e Comercialização - www.embrapa.br/liv - Tel: (61) 3448-4236/3349-3028/3448-4155.

13 - Duas das três plantas geneticamente modificadas prejudicam o meio ambiente.

Na Grã Bretanha, por Erik von Farfan – jornalista. O mais importante estudo sobre o comportamento das plantas transgênicas jamais feito em escala nacional, foi elaborado ao longo de 4 anos pela tetracentenária academia científica britânica, a Royal Society of London, e assestou um golpe mortal à indústria de alimentos geneticamente modificados no Reino Unido e, por extensão, na Europa.

O informe, publicado num dos mais sérios veículos de informação científica, o Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences da Royal Society resultou numa vitória para as plantas convencionais. A série de experiências constatou que as plantas geneticamente modificadas causam sérios danos à fauna e flora silvestre.

O documento final é o resultado de uma série de 4 estudos realizados em grande escala em 65 fazendas (Farm-Scale Evaluations - FSEs) com plantação de colza de Inverno, confirmou o destino dos organismos geneticamente modificados (OGM) no Reino Unido: a sua rejeição, ao menos no futuro próximo. Os estudos demonstraram que os poderosos pesticidas que essas plantas tolerariam, causam significativos danos às terras rurais, áreas que hoje se encontram devastadas pela agricultura intensiva.

Os cientistas monitoraram cuidadosamente as flores selvagens, gramas, sementes, abelhas, havia menos abelhas e borboletas em plantas transgênicas. Em face de esta realidade, o Secretário do Meio Ambiente, Tim Yeo, prometeu que não mais serão cultivadas plantas geneticamente modificadas com intuito comercial até que a ciência prove que elas não são prejudiciais aos seres humanos nem ao meio ambiente; e, principalmente, sem que haja um termo de responsabilidade para os casos de contaminação.

Segundo Les Firbank, do Centro para a Ecologia e Hidrologia de Lancaster, que chefiou o projeto, havia um terço a menos de sementes de flores de folhas largas nas fazendas de transgênicos, em comparação com os lugares onde foram cultivadas colzas tradicionais. "Essas diferenças ainda estavam presentes dois anos depois de a semente ter sido plantada... Então temos uma diferença biológica significativa que se mantém estação após estação", declarou ele.

Meio século de debates 1953: James Watson e Francis Crick desemaranham a forma em dupla-hélice do DNA, o que tornou possível a biotecnologia. 1983: Kary Mullis, Prêmio Nobel de Química de 1993, descobre a reação em cadeia da polimerase, que permite que pedacinhos do DNA sejam copiados com rapidez. Os EUA distribuem patentes para que empresas possam produzir plantas transgênicas. A Agência de Proteção Ambiental dos EUA aprova o lançamento do primeiro produto transgênico: o tabaco resistente a vírus. 1987: A batata é a primeira planta transgênica do Reino Unido.

1994: O tomate Flavr Savr é aprovado pela FDA dos EUA, abrindo caminho para mais produtos transgênicos. 1997: A população descobre que a soja transgênica está sendo usada em comidas processadas no Reino Unido, sem que a informação esteja no rótulo. Junho de 1998: O Príncipe Charles incita o debate ao declarar que não comeria nem serviria produtos OGM aos seus amigos e familiares.

Julho de 1998: English Nature, o órgão consultor do governo quanto à vida selvagem, pede que sejam feitas moratórias sobre o cultivo de plantas transgênicas enquanto seus efeitos ainda estiverem sendo pesquisados.

Fevereiro de 1999: Michael Meacher, o Ministro do Meio Ambiente, convence as empresas de transgênicos a concordarem com uma moratória até que as experiências com pesticidas tenham terminado. Primavera de 2000: Começam as experiências com plantas transgênicas em áreas rurais.

Outubro de 2003: Resultados preliminares provam que duas das três plantas geneticamente modificadas prejudicam o meio ambiente. Março de 2004: Membros do ministério aprovam o

primeiro cultivo qualificado de plantas transgênicas no Reino Unido. 2005: Christopher Pollock, Presidente do Comitê Geral de Trabalhos Científicos, que supervisionou as experiências, declarou:

"O que é bom para o fazendeiro nem sempre é bom para as populações naturais de ervas daninhas, insetos, aves e borboletas que também vivem neste espaço. As experiências com plantas transgênicas são um fato único na Grã-Bretanha e esta foi a primeira vez que cientistas avaliaram o impacto ambiental de uma nova forma de cultivo antes que ela fosse posta em prática".

E no Brasil ? por Marco Aurélio Weisheimer - Agência Carta Maior Apicultores gaúchos e catarinenses relatam desaparecimento de abelhas em níveis inéditos. Alguns produtores registram perdas de 25% na produção de mel. Pesquisador diz que uma das causas do fenômeno pode ser a influência de lavouras transgênicas.

O fenômeno pode causar graves desequilíbrios ambientais, uma vez que as abelhas são responsáveis por mais de 90% da polinização e, de forma direta ou indireta, por 65% dos alimentos consumidos pelos seres humanos. Alguns produtores já registram perdas de 25% na produção de mel. No Brasil, lembrou Barbosa, não há estudos aprofundados sobre o impacto dos transgênicos no ecossistema.

Outra possível causa apontada pelo pesquisador é o aquecimento global. O sistema de orientação das abelhas funciona por meio dos olhos. As abelhas dependem da luz solar para encontrar o caminho de volta para as colméias. O aumento da incidência de raios ultravioletas poderia, assim, ser uma das causas do fenômeno.

E nos Estados Unidos e Canadá ? O desaparecimento das abelhas começou a ser tema na mídia em 2006, nos EUA e no Canadá, quando criadores que alugam enxames para agricultores começaram a relatar o desaparecimento destes animais em níveis muito elevados. Em várias regiões destes dois países, apicultores chegaram a perder 90% de suas colméias. O biólogo norte-americano Edward Wilson, chamou o fenômeno de "o Katrina da entomologia" , numa referência ao furacão que arrasou Nova Orleans, nos EUA.

Na Califórnia, entre 30% e 60% das abelhas desapareceram. Em algumas regiões da costa leste dos EUA e do Texas, esse índice chegou a 70%. Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), o fenômeno foi registrado em 42 estados norte-americanos e duas províncias canadenses. A redução das colônias de abelhas no país vem ocorrendo, pelo menos, desde 1980. De acordo com dados do USDA, o número de colméias hoje nos EUA (2,4 milhões) é 25% do que aquele que existia em 1980.

E no resto do Mundo ? - A morte repentina de abelhas também já foi registrada em países como Alemanha, Suíça, Espanha, Portugal, Itália e Grécia. Manfred Hederer, presidente da Associação Alemã de Apicultores, relatou uma queda de 25% nas populações de abelhas por toda o país.

Transgênicos entre os suspeitos - Entre as possíveis causas do fenômeno, são citadas a radiação de telefones celulares, o uso indiscriminado de herbicidas e o uso de transgênicos, em especial os do milho Bt (com gene resistente a insetos; contém pedaços do DNA da bactéria *Bacillus thuringiensis*)

Outra hipótese levantada relaciona o problema à radiação dos telefones celulares. O jornal inglês *The Independent* publicou matéria a respeito, afirmando que a radiação dos celulares poderia estar interferindo no sistema de navegação das abelhas, provocando a desorientação das mesmas, que, assim, não conseguiriam mais voltar para suas colméias.

Além disso, citou pesquisas alemãs que apontaram mudanças de comportamento das abelhas nas proximidades de linhas de transmissão de alta tensão.

É o início da transição dos seres vivos de nosso planeta - A advertência de Einstein - O físico Albert Einstein disse que se as abelhas desaparecessem, a humanidade seguiria o mesmo rumo em um período de 4 anos. A razão é muito simples: sem abelhas não há polinização, e sem polinização não há alimentos. Concordam Isaac Newton, Malthus e hoje comprovam estudos científicos !

Contribuição: De: "Mila Ramon" <mramon@gmx.de> - Alemanha -

14 - Cadeia produtiva do mel quer aumentar produção e espaço no mercado externo

Mariane De Luca - Rio Claro (SP) - A cadeia produtiva do mel se reúne na próxima semana, em São Paulo, para discutir como aumentar a produção e o espaço no mercado externo. O Brasil responde apenas por 4% do mercado mundial do produto. No ano passado, o setor sofreu com a quebra de safra em algumas regiões e com o câmbio desfavorável.

O ano de 2009 foi de grande expectativa para a apicultura. A abertura do mercado europeu, um ano antes, fez muita gente investir mais na atividade. O apicultor Maurílio Ferreira de Moraes, do Alto Paraná, comprou mais de 300 colmeias novas. Ele esperava produzir 18 toneladas, mas conseguiu sete. O motivo foi o clima.

– 2009 não foi nada bom. Foi excesso de chuva e a produção foi bem fraca. Nunca tinha visto tanta chuva, foi demais e aí comprometeu a safra. E não foi só no Paraná. Apicultores de Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina também produziram menos por causa do excesso de chuva.

Não foram só os apicultores que investiram, os exportadores também. O Entreposto de Rio Claro (SP), que recebe mel dos produtores, processa e vende ao mercado externo, investiu R\$ 260 mil entre 2008 e 2009 para se adequar às normas internacionais de exportação. Tudo isso na expectativa de realizar grandes vendas externas no ano passado. Só que não foi isso que aconteceu.

A Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel) previa exportar 36 mil toneladas, mas foram embarcadas 26 mil. Foi 42% a mais que 2008, mas não atingiu a meta de 2009, comprometendo os resultados do setor. Como os apicultores tiveram custo mais alto para produzir, repassaram o valor na hora de vender e o mel chegou aos entrepostos em média 15% mais caro que em 2008.

Muitas empresas tiveram que absorver o prejuízo – constata a presidente da Abemel, Joelma de Brito. A queda do dólar também prejudicou as vendas externas. O empresário exportador André Bussab, que trabalha com exportação de mel, quase não conseguiu ter lucro em 2009. - Essa volatilidade prejudica muito. Ele explica que o país acabou perdendo também a oportunidade de vender para mercados abertos recentemente, como África do Sul e Japão.

Fonte: Canal Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 22/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=IWvIN2SGK64NY34mpVdiPg>

<p>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
